

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Pass de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

A sessão parlamentar

Aberto o parlamento, a vida politica principia a tomar uma feição mais agitada, despertando crescente interesse.

Quando ás côrtes são, pelos diferentes ministerios, apresentadas propostas de grandissimo alcance para a vida nacional, o paiz tem direito a esperar do patriotismo dos seus representantes o trabalho mais aturado, mais consciencioso e mais profiçuo.

O parlamento tem a estricta obrigação de colaborar com o governo.

Discuta-se com a maior vehemencia e a mais intensa energia.

Haja a mais ampla liberdade, mas haja tambem o respeito pelo decoro das instituições parlamentares, pelo prestigio do regimen constitucional.

A presente sessão, até hoje, não offerece ainda uma nota de trabalho positivo e util.

Alôra os somnolentos trabalhos da constituição, e eleição de commissões pouco mais tem havido.

Mas se d'essa pouco algo se pôde concluir, so d'esses escassos dias alguma lição se pôde tirar, não é ella muito de molde a alimentar a illusão de que nos dignos-pares e senhores deputados da Nação Portuguesa haja essa cohesão, essa harmonia de vistas aliamente patrioticas, essa dedicacão pela causa publica, que nótanto desejavamos, e pela qual o paiz inteiro ha tanto tempo vem apelando.

A par da nobre attitudo do governo, apresentando o resultado de seu trabalho intenso e honrado a liberissima discussão parlamentar, nós temos o desgosto de ver, «antes da ordem do dia» uns principios d'essa politiquella pessoal, toda d'obstruccionismos, em que os sentimentos de patriotismo e correccão cedem lugar a outros sentimentos, que o paiz, com justiça, nem sempre pôde apreciar com elogioso reconhecimento.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fousec
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

O VINAGRE

O vinagre foi contemporaneo do vinho, porque desde que se iniciou o fabrico do vinho e sua conservacão, a acetificacão foi a sua primeira doenca.

Ja Herodoto nos falla no vinagre.

Plinio refere-se ao seu emprego como bebida, pelos soldados romanos.

Na idade media a fabricacão do vinagre, tomou uma importancia tal, que fez crear a corporacão dos vinagreiros, que era muito considerada pelo misterio que elles faziã do seu trabalho.

No seculo dezesete, formaram-se muitas theorias da acetificacão e tiraram-se regras de fabrico.

Lavoisier mostrou que da oxydacão do alcool, resulta a acetificacão.

Davy fez a primeira formula de reacão chimica.

Chaptal na mesma epocha descreve completamente o processo Orleonez, e estuda a acção dos diversos agentes exteriores, sobre a marcha da acetificacão.

Persoon atribue em 1822, a producão do vinagre á presença d'um microorganismio, ao qual dá o nome de *mycoderma-aceti*.

Esta theorica, foi combatida por Liebig, e definitivamente estabelecida por Pasteur em 1864.

Estabeleceu que nenhuma acetificacão se produz, sem um organismo vivo, e que este phenomeno é uma verdadeira fermentacão.

Qualquer vinho abandonado, é logo pasto de dois microorganismos, que disputam a transformacão do vinho: são elles o *mycoderma-vini* e *aceti*.

O primeiro queima o alcool completamente, transformando-o em acido (anhidrido) carbonico e agua; o segundo possui um poder oxydante menor, e produz agua, acido acetico ou aldehydo.

O *vini* faz o vinho chato; o *aceti* torna-o azedo. Num tonel não completamente atestado, a acção do *mycoderma-vini* é activa no principio, tornando-se vagarosa depois pelo excesso de anhydrido carbonico, que se estende á superficie do liquido, impedindo-o de tomar o oxygenio necessario ao seu desenvolvimento.

Não acontece outro tanto com *aceti*; que provoca pela absorpcão do oxygenio, uma diminuicão de pressão no interior do tonel; resultando chamar o ar, que lhe permite utilizar-se do seu oxygenio; o acido acetico continua formando-se até á completa desaparicão do alcool. O *mycoderma-vini* prefere os vinhos carregados de materia organica e pouco acidos; o *aceti*, pelo contrario prefere, os vinhos ligeiros e acidos.

O vinagre é pois a mistura de acido acetico e de agua; considera-se improprio para o consumo, sendo como tal puaido por lei, quando dosei menos de 5% de acido acetico.

Todas as substancias que contem alcool, podem trans-

formar-se em vinagre. A acetificacão para se desenvolver bem exige, a maior superficie de contacto com o ar, temperatura de 30.º a 34.º, e a presença d'um fermento.

Segundo o sr. Ferreira Lapa grande auctoridade sobre o assumpto, aconselha de preferencia a todos os processos do fabrico, o de Pasteur que passarei a transcrever do seu livro a *Technologie rural*.

«O *mycoderma-aceti* que é a causa dos vinhos se acetificarem, é tambem, segundo resulta dos trabalhos do sr. Pasteur, o unico agente produtor do vinagre. Em vez de formar mães-vinagreiras, ou em lugar de fazer cair os liquidos alcoolicos sobre cavacos de faia avinagrados previamente, achou aquelle chimico ser muito mais simples empregar directamente o *mycoderma* para produzir o vinagre.

O seu processo reduz-se por tanto a semear o *mycoderma-aceti* nos liquidos que se querem converter em vinagre.

Toma-se alguma flor de vinagre, e se deita em uma dorna contendo agua com 2% de alcool. 1% de acido acetico, alguns decimos millesimos de phosphato alcalino e terroso e um pouco de mosto de cerveja.

Em breve a flor multiplica-se, e espraia-se sobre a superficie do liquido, passando o alcool ao estado de acido acetico.

Está então a operacão em andamento, e não ha mais que ir deitando na dorna o alcool aquoso, ou o vinho, ou emfim o liquido de que se quer fabricar o vinagre, o qual entrará pela parte inferior da dorna para não romper a teagem superior do *mycoderma*.

Uma dorna de um metro quadrado de superficie levando 50 a 100 litros dá por dia 5 a 6 litros de vinagre.

E. LARCHER MARÇAL

DISCURSO NOTAVEL

O discurso, na sessão de quarta-feira, proferido, na camara dos deputados pelo sr. conselheiro Dias Costa, foi deveras notavel.

A seguir a esse periodo de dictadura, cuja historia ainda não pôde fazer-se, o parlamento tem-nos offercido poucas notas de vida intensa, de energia calorosa, equilibrada e cheia de ponderacão.

Occupado o governo por um gabinete fortemente apoiado n'um forte agrupamento partidario, representando um programma em que exemplarmente são tratadas as questões vitais de administração publica, o paiz, dia a dia vai sentindo os beneficios e salutaros effeitos de uma governacão segura e firme, que os ministerios extrapartidarios ou mixtos, por maior que seja a sua boa vontade e por mais altas que sejam as capacidades que o compõem, já nãis podem produzir.

O nobre titular da pasta do reino, como um prelector apoiado na força das razões e argumentos, maior do que na base ficticia de palavras vistosas, soube, no seu discurso de quarta-feira ultima, definir a attitudo nobre, leal e desassombrada de um governo patriota e honrado, marcando de inapagavel forma, a sua entrada para a pasta do Reino.

«Justiça a todos; igual para todos, na mais pura doutrina legelista», foram os principios rectamente proclamados pelo sr. conselheiro Dias Costa.

Em materia de ordem publica, cujas responsabilidades a s. ex.ª cabem muito especialmente, o governo fará cumprir a lei, manterá a ordem, applicando os meios coercitivos a todo aquelle que delinqua, monarchico ou republicano, reaccionario ou liberal, alto funcionario ou popular.

A energia, cheia de sinceridade, que como nota principal, se destaca do discurso brilhante do sr. Dias Costa, não é essa energia desorientada dos fracos, e a expressão fiel dos sentimentos de inteireza de caracter de um monarchico devotado e apaixonado liberal, de um homem de rectos principios, de um patriota, de um homem de ordem, de um brioso militar, cheio de intelligencia, que do exercito não recebeu rançosos principios de exclusivismos tolos e atrazados, mas sim a noção firme de dever, os salutaros principios da disciplina mais rigorosa, só fundada no mais profundo e cego respeito á lei.

Penã é que o acanhado espaço das nossas modestas columnas nos impeça de dar o extracto do admiravel discurso do nobre ministro do Reino. Perante tão irreductivel impossibilidade, resignamo-nos a, n'estas linhas, deixar consignada a nota mais caracteristica d'esse eloquente trabalho parlamentar.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 19 Março

Se eu fosse susceptivel de envidar-me, teria arrebatado esta semana!

Querem vêr? Recebi ha dias, um penhorante cartão de um meu presado amigo, do Rio de Janeiro, e constante leitor de «O Commercio» em que me diz assim:

«Immensa alegria e satisfacão me causou a secção «dia a dia» do n.º 1038 de «O Commercio» dando a grata noticia da feliz convalescencia do meu presado amigo; as «Cartas d'aldeia», pelo seu bello humorismo, são um acepice irresistivel, e interessantissimo para lhe augmentar a tiragem e a circulacão. A sua falta torna a folha de muito pouco interesse afóra a politiquagem.»

E, logo a seguir, entra-me, na segunda-feira, «O Commercio» pela porta dentro todo illuminado, n'um foliar de rapaz, que festeja a entrada

na maioridade, e celebra o seu anniversario natalicio com musica e foguetes; agarra em mim, leva-me por ahi acima, nem eu sei bem até onde, e, de modo que, se não fôra eu conhecer-me teria cahido e arrebatado! Não ha perigo.

Infinitos agradecimentos pela penhorante e inesperada surpresa.

Os exageros foram gerados no seio de uma amizade tão sincera como leal. Muito obrigado a todos.

«Não me cabem só a mim as glorias da fundacão de «O Commercio»; fômos tres; e pelos outros companheiros é que fiquei, aonde me collocaram.

Entrei no partido progressista sem ambições e sem pretensões, como sem ambições e sem pretensões entrei para o «Commercio»; e eis a razão porque eu estou aonde sempre tenho estado, sem tergiversações e sem enfados. Fugiram uns, mas vieram outros, e «O Commercio» tem progredido e melhorado extraordinariamente, o que muito me apraz registrar aqui, e aqui agradecer aos meus presados companheiros.

Este genero de collaboracão, que eu, ha caminho de 13 annos, principiei de dar para «O Commercio» é em si tão despreheciosa como é tarefa de pouco labor; podendo os meus amigos contar com ella enquanto eu puder, e como eu souber.

«O caso mais sensacional, que, em toda a semana, se deu n'este Valle, foi a imprevisita e inesperada morte do sr. Diogo de Sousa Alvim e Lemos, da casa do Pinheiro, em Alheira.

Alto, nutrido, cheio de vigor e de força, ostentava muita saude, e promettia muita vida!

De ha annos, que s. ex.ª vivia na quinta do Pinheiro fazendo companhia a suas ex.ªs irmãs, D. Maria da Conceição, D. Anna e D. Margarida de Sousa Alvim e Lemos, da nobre casa do Suintar.

Cavalheiro e fidalgo ás direitas, Diogo de Sousa tinha toda a consideracão e estima de todos quantos com elle tratavam.

Era um bom. Entretinha-se pela matta da quinta, que é hoje uma maravilha do concelho de Barcellos; tal é o resultado do seu gosto, e da direcção que dava aos trabalhos do embellezamento da matta.

Tinha uma macaca, com que se entretinha, gostando de a mostrar a todos que fossem á matta do Pinheiro.

A macaca adocceu; e o seu desvelado protector tratava de lhe dar um pouco de leite e biscoitos, quando a mamãifera quadromana lhe ferrou os dentes em um dedo, ferindo-o gravemente, e morrendo pouco depois.

O dedo ferido principiou de inflamar-se violentamente, passando a inflamação á mão e ao braço.

O illustre enfermo teve como medico assistente o habil clinico dr. Sousa Christino, que, em duas ultimas visitas, se fez acompanhar pelo

seu collega dr. Cardoso de Albuquerque.

Dizem, que a inflamação na mão, e no braço, chegou a attingir um volume collossal; o certo é, que, na sexta-feira passada, á bocca da noite, fallecia o bom do D. Diogo do Pinheiro, como por aqui lhe chamavam, victimado por uma macaca.

E que terrivel macaca lhe não produziu ellal!

«O sr. D. Ruy Lopes, apenas recebeu em Santar a infausta noticia, partiu logo para aqui, chegando á quinta do Pinheiro, no domingo ao meio dia.

Celebraram-se na segunda-feira na igreja da Alheira os officios fanebres com toda a pompa e desuzada concurrencia de clerigos e assistentes.

O cadaver seguiu para Barcellos, sendo recolhido no jazigo da familia Mendanha-Arriçado.

A nobre familia enlutada as minhas mais entranhadas condolencias.

«Na minha carta da semana passada, aonde se lê: «Mas, criticar de quem é pobre, porque os ricos não os podem vêr! Mas não são todos, entenda-se, porque ainda ha muitos ricos, que repartem pelos filhos dos pobresinhos de Assis.»

Deve lêr-se: «Mas, coitado de quem é pobre, porque os ricos não o podem vêr! Mas não são todos, entenda-se, porque ha muitos ricos, que repartem pelos Pobresinhos de Assis.» Foi isto, o que eu disse.

«Vac o melhor do seu incommodo o meu amigo padre Antonio Pias; mandei lá hontem saber d'elle; e, quem lá foi, já o encontrou fora da cama, nas melhores disposições, saboreando o seu «vaca-bicho» e muito animado. Hontem lá lhe cahiram os 39. E' possivel que se arrependa de ter já sahido da cama.

«O gado bovino conserva um preço alto, com o que tolga o lavrador, que atravessa uma crise medonha pela desvalorisacão do vinho, até á semana.

PANCACIO.

NOTICIARIO

A camara no pelourinho

Na firme convicção de que estamos em campo seguro e sabido, fazendo a descripção de actos e factos que comprovam a barbaridade com que a nossa camara tem procedido para com alguns municipios, continuamos no posto em que nos collocamos, sem odios ou vingancas contra quem quer que seja.

Narramos factos, não os inventamos nem deturpamos a verdade.

E a prova é que, embora os adversarios nos digam que em tempos idos se matou e esfolou, ninguém ousa desmentir as nossas affirmativas, onde a verdade resalta, nitida e evidente, e provada com factos.

Continuando, pois, n'esse proposito, damos hoje publicidade a mais um acto violento que a camara poz em pratica, logo no começo da sua gerencia.

E' sabido por toda a gente que nas nossas aldeias sempre se tolerou a construcção de ramadas sobre caminhos, com tanto que tenham a altura sufficiente para o livre transito por esses caminhos.

Assim o tem tolerado as nossas camaras, tanto em situações regeneradoras como progressistas.

A sombra d'essa tolerancia, foi construida ha bastantes annos, junto a um predio de casa e eirado, no logar de Rebordões, da freguezia de Gilmonde, uma ramada com a devida altura.

Assim esteve o dono do respectivo predio na posse pacifica d'essa ramada, sem que algem fizesse a mais leve reclamação.

Passou depois esse predio e respectiva ramada para Manoel Antonio de Sousa, por titulo de compra, sendo no preço levado em conta o valor da mesma ramada, que assim continuou no seu pleno gozo e posse, sem opposição de pessoa alguma.

Pois a camara, apesar de haver decorrido um longo praso sobre a construcção de essa ramada, em 19 de dezembro de 1908, mandou desfazê-la, sem attender ao direito que a lei garantia e garante ao possuidor.

O dito Manoel Antonio de Sousa, com o fim de ser applicado o correctivo merecido por tão exorbitante attentado aos seus direitos, deu participação em juizo contra os demolidores da sua ramada, cujo processo se acha pendente no cartorio do 5.º officio.

E' assim que a nossa camara gasta o tempo precioso da sua gerencia, tempo que muito melhor devia ser empregado no emprehendimento de melhoramentos, que tão necessarios se tornam.

Mas esses descaram-se por completo, para tripudiar triumphante a vingança mesquinha.

E' o que temos provado, na narração de factos que vimos apresentando ao tribunal da opinião publica.

Theatro

No ultimo domingo houve no nosso pequeno theatro, um espectáculo, pela Companhia Dramatica Lisboense, representando-se a apreciada peça de Salvador Marques—A Tomada da Bastilha, que o publico apreciou, bem como o desempenho dos artistas a quem não regateou palmas.

A Companhia Dramatica Lisboense tem artistas que um publico exigente pôde vêr com agrado e o seu conjunto impressiona agradavelmente.

A recita de domingo agradou, sendo pouco numerosa a concorrência, talvez por não ter sido bem anunciado o espectáculo.

Amanhã temos outra recita, com o «Homem das Mangas», peça de grande effeito scenico e musica lindissima, que ainda não ha muitos annos vimos no theatro Principe Real, do Porto, e em que José Ricardo provocava constante gargalhada. Tem, pois, os barcelenses, occasião de rir e valer, assistindo ao espectáculo de amanhã, no Gil Vicente.

Festa de Cruzes

As informações, que até agora recebemos, e que, ainda n'este numero, talvez possamos completar, dizem-nos que está definitivamente organizada a comissão promotora e organisadora das Festas de Cruzes, no proximo maio.

Cada um tem a sua ideia sobre festas e commissões.

Nós tambem temos uma, que se nos afigura daria bons resultados. Crêmos, se a memoria nos não atiraço, que já n'estas columnas a expuzemos.

Seja como for, a nossa ideia já não pôde ter applicação em o corrente anno.

Lá para outubro, se nos lembrarmos, a exporemos, a não ser que até lá tenham resolvido o assumpto.

A dois mezes muito escassos da realização das festas, organisou-se uma comissão de que faz parte a direcção da prestante Associação Commercial.

Esta collectividade desempenha o mais importante papel e assim deve ser, como principal interessada, pois são os seus membros quem, mais directamente, recebem os beneficios incalculaveis que as festas de Cruzes trazem a Barcellos.

D'aver de todos nós, seja qual for a orientação da comissão, é auxiliar-a.

Todos os barcelenses devem reparar nos exemplos que outras terras nos dão, algumas d'ellas de importancia bem inferior a uma das primeiras villas do paiz.

Conte com o nosso modesto apoio a comissão de Cruzes. Em tudo quanto possamos auxiliar-a, ter-nos-ha a seu lado.

Já depois de composta esta noticia foi-nos enviada pela digna direcção da Associação Commercial, a lista dos cavalheiros que compõem a comissão que, este anno, tomou a seu cargo a realização das tradicionais festas de Cruzes.

A comissão ficou assim constituída:

Presidente: — João Carlos Coelho da Cruz, presidente da Associação Commercial; Vice-presidente: Manoel Pereira Esteves, 1.º commante dos Bombeiros Voluntarios; Secretarios: Carlos Maria Vieira Ramos, 1.º secretario da Associação Commercial, e José Maria da Cruz Guedes; Thesoureiro, Adelino Gomes Torres; Vogues: D. José Domenech; Arnaldo Azevedo; Antonio da Costa Martins; Manoel de Faria e Silva; Antonio Ribeiro Novo; Aurelio Ramos, Vice-presidente da Associação Commercial; Antonio Thomaz d'Araujo, 2.º secretario da Associação Commercial; Manoel Antonio de Almeida; José Pereira da Quinta e Antonio Fernandes Corrêa, vogues da Associação Commercial.

A comissão não tendo tempo para fazer distribuir as costumadas cartas pedindo donativos para as festas, pede-nos para publicar o seguinte appello aos

BARCELLENSES

A comissão, que este anno se propõe levar a effeito as tradicionais Festas de Cruzes, está organizada e devidamente constituída.

Com pouco mais d'um me para a execução dos trabalhos inherentes ao encargo que assume, tem de aproveitar todo o tempo, caminhando com presteza e decisão.

Começa, pois, por socorrer-se d'este meio, por menos dilatatorio, para fazer a sua apresentação, utilizando o ensejo para, ao mesmo tempo, prevenir de que iniciará na proxima segunda-feira a necessaria quiete.

Não carece a comissão de encaricêr as vantagens das nossas principaes festas, nem tão pouco, offenderá o publico barcelense, tentando sequer exhortal-o á prompta e generosa cooperação que d'elle espera.

As Festas de Cruzes estão no animo de todos, e, por isso, só nos resta a *tolos* traduzir em factos o enthusiasmo vibrante com que bradamos:

Avante pelas Festas de Cruzes!

A Comissão.

Hospedes Illustres

A acompanhado pelo seu intimo amigo e nosso respeitavel patricio sr. Manoel Maria do Valle, residente em Lisboa, chegou, na ultima segunda-feira, a esta villa, o benemerito sr. conde de Agrolongo, a quem os barcelenses devem o culto de uma grande admiração e respeito, pelos beneficios que s. ex.ª tem dispensado ás nossas casas caridadd.

O sr. conde e o sr. Manoel Maria do Valle, chegaram no comboio correio das 10 horas, seguindo para casa do sr. Conselheiro Sá Carneiro aonde almoçaram. Depois visitaram a officina Azylo do Menino Deus, prestant instituição que tudo deve a benemerencia do sr. Conde de Agrolongo, sendo alli recebido pelos dignos membros da comissão administrativa, srs. Dr. Joaquim Paes de Villas Boas, dr. José Bellesa dos Santos dr. Miguel Fonseca, e João de Sousa, com quem os illustres visitantes trocaram, durante a visita que fiseram aquella casa de caridade, impressões que bem significavam o interesse de s. ex.ª pelo progresso da Officina.

Em seguida foram s. ex.ª ao Hospital da Misericordia, sendo aguardados, a porta do edificio, pelos srs. dr. Antonio Ferraz, digno Provedor, João Ramos, secretario, commendantor Coelho Gonçalves tesoureiro, e mezarios srs. Augusto Mello e Aurelio Ramos.

Na sala das sessões da Meza o sr. Provedor agradeo ao sr. Conde de Agrolongo a honra da visita e mostrou ao benemerito titular e ao sr. Valle o projecto das obras que a Meza resolveu realizar no hospital e igreja, e que s. ex.ª elogiaram, examinando-o demoradamente e inquirindo dos meios disponiveis para as mesmas obras, procurando tambem saber das demais obras que a meza tem em vista, e qual a mais necessaria e urgente depois da que está projectada. O illustre Provedor expoz a s. ex.ª o plano da meza, os meios que havia, o desejo e esperança da meza de conseguir donativos que quasi choguem para as obras já arrematadas e approvadas; e apontando, finalmente como uma obra tambem de extrema necessidade, a construcção de uma enfermaria de isolamento, que já estaria prompta se não fossem os erros e caprichos d'uma polittique lamentavel. Tambem se fallou na conclusão do Azylo de Invalidos, fechando em quadrado como do lado do hospital, o que, realmente, seria uma grande obra, mas que, por enquanto, não tendo o Azylo rendimentos para manter mais azylados,

se não recommenda, já, tanto como as outras.

O sr. Conde de Agrolongo ouviu com interesse os esclarecimentos do digno Provedor que, depois, convidou s. ex.ª e o sr. Valle e demais cavalheiros presentes a visitarem o hospital e a cerca que s. ex.ª percorreram com aprasimento, demorando-se alguns minutos na enfermaria das creanças afagando os pequeninos doentes, e informando-se do seu estado.

Durante esta visita foram os illustres hospedes acompanhados pelos mesarios que os esperaram no hospital, pelo sr. Condeheiro Sá Carneiro, e pelos vogues da comissão administrativa do Recolhimento. Ao retirar-se o sr. Conde de Agrolongo louvou os esforços da meza, deixando, a sua visita e as suas palavras, no espirito de todos os presentes, a esperança de que, do coração generoso e bondoso do grande protector dos desprotegidos brotará, em breve, mais uma benemerencia em favor dos pobres.

Finda a visita á Santa Casa seguiram os srs. Conde de Agrolongo e o sr. Valle para Vianna do Castello, d'onde regressaram ao Porto na terça-feira.

Os arboricidas

Lemos, ha dias, no brilhante diario «O Porto», um primoroso artigo firmado por Antonio Lança, a proposito do corte d'arvores que a camara do Porto quer fazer na Avenida da Boavista, e, no qual, o seu talentoso autor, espirito culto e possuido de sentimentos bons, exalta as bellas e beneficio do arvoredo e defende calorosamente e em linguagem cuidada, a vida das arvores. Não resistimos ao desejo de transcrever, aqui, com a devida venia, alguns dos periodos de tão bella apologia da arvore, para, com essa transcrição, delectarmos a consciencia da vereação barcelense, que, nos ultimos tempos, tem investido contra as arvores, especialmente no jardim publico, aonde, como dissemos, se deitaram a terra quasi todas as arvores grandes.

Leiam os vareadores arboricidas da camara de Barcellos, e se comprehenderem o magnifico artigo de Antonio Lança, devem reconhecer como foi inepta e selvatica a destruição das arvores.

AS ARVORES DA BOA VISTA

N'uma terra, como o Porto, em que a arte pouco nos offerece de notavel, em que a iniciativa é, quasi sempre, utilitaria, deixemos, ao menos expandir-se a natureza, personificada na arvore, que tão pujantemente se desenvolve, onde quer que a plantem. Alegria a vista, saúde a atmospheria, quebra a monotonia, perfuma com as flores e refriera com a sombra.

Quão agradável não é, n'um dia calmoso, ás horas em que o sol beija voluptuosamente a face das nossas bellas mulheres, vel-ás moderar o passo, sob a umbella das suas folhas, que, agitando-se, as refrescam como pequeninos leques de esmeralda, movidos pela aragem balsamica do mar, que, ao longe, se espreguiça, n'uma languidez de creoulal!

Como nos tonifica o organismo o oxigenio evaporado da sua folhagem, em inhalações consoladoras, que nos alliviam os bronchios da atmospheria asphixiante das officinas, dos armazens e das sargetas! N'uma cidade em que tão ixiagos recintos arborizados existem, em que raros podem fruir o prazer de os frequentar nos dias uteis, porque, nem chegam para todos, nem os affazeres de cada qual o permitem, deixemos viver essas poucas

arvores, que a geração passada plantou, e a cuja sombra brincaram esses energicos lactadores das exigencias da vida!

Quando as arvores, como na Boa Vista, pujante, de seiva, estendem os ramos pelo espaço, elevam, livremente, as frondes para o ceu, e se beijam em doce languidez, enlaçando a ramagem em todas as direcções, formando um tunnel de verdura, como preito de gratidão a quem alli as plantou, chega a ser sacrilegio condemnal-as á destruição, para mais livremente se contemplar o ceu, e mais desafogadamente se tomar um banho de sol!

Interpôr o ouro da luz entre a esmeralda da folhagem e a saphira do ceu, é dar á vista um tom de auro-ra, para nos impressionar a iris de cambiantes variadas, que nos elevam a alma ás mais sublimes aspirações, e nos alliviam o coração das mais lancinantes dôres!

Quando o astro do dia faz incidir seus raios no pó dos caminhos e as palhetas da arvia reflectem no espaço scintillações diamantinas, irradiando uma luz crua e um calor ardente, rala ha mais consolador que erguer os olhos, e banhal-os na seiva da folhagem; levantar a fronte e refrescal-a na brisa cariciosa que desce da copa do mais vulgar arvoredo!

N'esta lucta arquejante da vida, em que, a cada passo, as forças nopedem um estímulo e a vontade fraqueja perante uma contrariedade, que nos acabrunha, não é mais consolador e mais calmo refazer-nos do cansaço e do desalento, á sombra meiga d'um arvoredo, perante a contemplação dos massigos de verdura salpicados de flores, ou animados pelo gorgoio da passarda, do que pedir um auxillio fallar ao alcool ou a qualquer d'esses variados estimulantes, que nos depauperam o organismo e nos conduzem á hallucinação?

Hallucinação é tambem destruir tudo aquillo que o homem não pôde crear. E' exigir em nome d'uma falsa esthetica que se desnude o solo, da sombra que Deus lhe projecta, com uma umbella de velludo, perolada pelas lagrimas da aurora!

Entre a arvore e o capricho, levante-se a voz do sentimento e do bello, e opponha-se a que o chão se manche com o sangue que a primavera principia a fazer circular, nas veias das plantas.

Dignos de serem protegidos pela nossa bondade, animaes e plantas, em nome d'ellas, d'essas bellas arvores, de que nos querem privar, lavremos um protesto e fulminemos um anathema contra quem lhes despedaça as raizes e decepa a copa frondosa, em que a viração modula ondas de harmonia, e em que as aves se inspiram para nos embaiarem o pensamento!

Depois d'esta leitura deve o edil sr. Francisco Carmo-na sentir-se ufano da grandesa do seu cerebro o sentir-se victima da injustiça des homens se, como já a jullembramos, o senado d'esta antiga e fidalga terra barcelense no anno de 1910, não mandar perpetuar, no bronze ou no marmore de uma estatua, collocada na mais ampla rua do jardim, a passagem de tão portentoso vulto pelas cadeiras do municipio. *A tout seigneur tout honneur...*

Suffragio

Pela alma do sr. Delfino Pereira Esteves, que foi thesoureiro da Liga de Instrucção Barcelense, mandaram os alumnos d'esta sympathica instituição, rezar uma missa, ha dias, no templo da Ordem Terceira. A concorrência foi muito numerosa de pessoas das relações da familia do finado, assistindo tambem diversas corporações e alumnos das escolas e collegios locais.

Fallecimento

Na freguezia de Alheira, d'este concelho, falleceu, no dia 4 do corrente, o sr. Diogo Lopes de Sousa de Lemos e Alvim de Carvalho e Vasconcellos, da illustre casa do Pinheiro, onde residia ha annos com suas extreimosissimas irmãs, as ex.ªs sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Anna e D. Margarida de Mello e Sousa.

O nobre extinto era um bondoso cavalheiro, em que luziam as mais acrysoladas virtudes christãs, e pertencia a uma das mais illustres familias portuguezas, representada atualmente por seu irmão o ex.º sr. D. Ruy Lopes de Sousa Alvim Lopes de Carvalho e Vasconcellos, commendantor da ordem do Santo Sepulchro, e Senhor da opulenta casa de Santar (Nellas) e de Bordonhos (Vonzella), e de outros extinctos morgados, como o do Pinheiro, de que é o 14.º senhor, na Alheira, instituido por Diogo Lopes Homem, em 18 de abril de 1553.

A casa do sr. D. Ruy Lopes de Sousa esteve unida, durante alguns annos, á de Subserra, pelo casamento de seu tio paterno Fradique Lopes de Sousa Alvim e Lemos, 2.º conde de Subserra, com sua prima a condessa d'aquelle titulo, D. Maria Manica de Lemos Roxas Carvalho e Menezes. A morte prematura do Fradique Lopes, em Paris (1826), assistindo-lhe nos ultimos momentos o marquez da Fronteira, chamou á successão da sua casa o irmão Diogo Lopes de Sousa e Alvim de Lemos e Menezes, pae do ex.º sr. D. Ruy Lopes de seus irmãos. A condessa viuva casou depois em segundas nupcias com o 2.º marquez de Bemposta, Theodoro Esteyes de la Rue de Saint Liger.

O honrado fidalgo Diogo Lopes de Sousa passou pela terra fazendo todo o bem que pôde, pelo que era muito estimado e respeitado n'este concelho.

A toda a illustre familia enluctada, e especialmente ao nosso respeitavel amigo o ex.º sr. D. Ruy Lopes de Sousa, apresentamos os nossos pezames.

Os funeraes, que tiveram logar na parochial de Santa Maria d'Alheira, na passada segunda-feira, foram muito concorridos não só por pessoas da freguezia, mas tambem por muitos cavalheiros d'este e d'outros concelhos.

Recebeu a chave do caixão o respeitavel cavalheiro sr. João da Silveira Pinto da Fonseca, filho dos 2.ºs viscondes da Varzea e neto dos marquezes de Chaves, e primo co-irmão do saudoso extinto.

Às 5 horas da tarde d'esse mesmo dia, chegou o cadaver ao cemiterio d'esta villa, sendo depositado no jazigo da illustre familia Mendanha Arriscado.

Do carro funerario até ao jazigo tomaram as toalhas do caixão os srs. conde de Villas Boas, José de Azevedo e Menezes, do illustre casa do Vinhal, dr. Antonio Ferraz, engenheiro Francisco Manoel Pinheiro, Arnaldo de Mendanha e Alvaro Bezerra.

—Quando en nuestro Concelho se planten patatas, trigo y cebolla abonados bien, será este riquísimo. Pruebo lo discutiendo, y á quien demuestre lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE DOMENECH

«Cardeal Saraiva»

Recebemos a visita d'este novo collega que ha pouco iniciou a sua publicação em Ponte do Lima, tendo como director o sr. Antonio José d'Oliveira.

Apresenta-se bem redigido, com apreciavel collaboração e com bella disposição typographica.

Saudando o novo collega, cuja visita agradecemos, desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Agradecendo

A todos os nossos presados collegas que tão gentilmente nos cumprimentaram pela passagem do nosso aniversario, dando-nos as mais captivantes provas de leal camaradagem, que muito nos penhoraram, deixamos aqui consignado o nosso mais vivo agradecimento.

«A Arte»

Muito interessante o ultimo numero, ha dias publicado, d'esta magnifica revista—archivo de obras, d'arte—do distincto o conhecido gravador sr. Marques d'Abreu, do Porto.

Reproduz, em primorosas simili-gravuras, as maquettes dos projectos ultimamente apresentados ao concurso para o monumento comemorativo das guerras peninsulares, a erigir no Porto, e um magnifico artigo critico firmado pelo sr. Manoel de Moura.

Dia a dia

Fazem annos:

- Amanhã, o sr. dr. João Pedro de Sousa Campos.
- Dia 15, o sr. José Afonso Pereira.
- Dia 16, o sr. padre Antonio Villa Chã Esteves.
- Dia 17, o sr. José d'Araujo Coutinho.
- Dia 18, a sr.ª D. Alice Lopes Anjo de Mello e o sr. Francisco Monteiro Torres.

X

- Com sua ex.ª esposa e cunhado esteve em Braga o nosso presado director e amigo sr. dr. Joaquim Paes.
- Vimos n'esta villa o sr. conselheiro José Novais, nosso illustre patricio.
- Com sua ex.ª irmã e irmão o nosso presado collega sr. Luis Ferraz, esteve no Porto o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre provedor da Misericordia.
- Tambem estiveram na mesma cidade o sr. conselheiro Mgr. Domingos José d. Sousa e dr. Augusto Monteiro.
- Esteve em Braga o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença.
- Vimos ha dias n'esta villa o sr. José d'Acvedo e Menezes, respeitavel cavalheiro da Famlia.
- Com sua ex.ª irmã esteve ha dias em Braga, o nosso respeitavel amigo sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.
- Com pequena demora esteve em Barcellos o nosso amigo sr. major Victorino Paes Moreira.

LIVROS NOVOS

«Anarchismo por El-TZBACHR.—A Emancipação da Mulher, por J. Novicow.

Livros editados pela Empresa da Bibliotheca d'Educação Nacional de que é director o distincto professor e sr. Agostinho Fortes.

A Bibliotheca d'Educação Nacional, dirigida por este distincto professor, representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da Bibliotheca d'Educação Nacional é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual es-

tadio da civilização tão brilhantemente se manifesta, e para o realizar publica-se por preço accentuadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só a larga sahida d'estes voluminhos que em brochura custam 200 réis e cartonados em percalina 300 réis, pôde, até certo ponto, não diremos compensar, mas salvaguardar os interesses materiaes.

Os beneficios que a Bibliotheca d'Educação Nacional pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos.

Appellando, pois, para as vantagens reaes que para a educação nacional necessariamente hão de provir d'esta bibliotheca, ouso recommendal-a ao leitor.

Remette-se para todas as terras da provincia o Brasil. Pedidos de assignaturas á Empresa da Bibliotheca de Educação Nacional, Typographia Gonçalves, rua do Alecrim, 80 e 82, Lisboa.

Annuncios

Arrematação

1. praça
2.ª publicação

No dia 20 do proximo mez de Março, pelo meio dia, no tribunal Judicial d'esta comarca, tem de ser praceados pela primeira vez, os seguintes bens penhorados ao executado Domingos Ferreira da Rocha, da freguezia de Cambezes, na execução que contra este e filhos menores move o Magistado do Ministerio Publico, por appenso ao inventario orfanologico por fallecimento da mulher e mãe dos executados—Maria de Araujo Pinto, moradora que foi na mesma freguezia, para pagamento de custas e sellos liquidados no mesmo inventario,—a saber:

PREDIOS ALLODIAS

N.º 1

Na freguezia de Cambezes, logar Pinguella e sitio do Pêgo, a «Bouça do Pêgo», de matto com pinheiros e carvalhos—avaliada em 900\$000 réis.

N.º 2

Na mesma freguezia, lugar ou sitio de Fontel-

las, o «Campo e Bouça de Fontellas», de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, e de matto com pinheiros, avaliada em 710:000 réis.

N.º 3

Na mesma freguezia, lugar da Pinguella, outro «Campo da Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 285\$000 réis.

N.º 4

Na mesma freguezia, e lugar da Pinguella, outro «Campo de Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 260\$000 réis.

N.º 5

Na mesma freguezia, e lugar da Pinguella, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, eira d'case, coberto e espiqueiro, e junto eirado de lavradio, de que faz parte o «Campo do Ferrão», com agua de lima e rega e ramadas sobre o caminho e ribeiro, avaliada em 1:200\$000 réis.

N.º 6

Na mesma freguezia, e logar da Pinguella, e no sitio da Fonte Fria a «Leira e Bouça da Fonte Fria, formando um só predio de lavradio e matto com pinheiros, avaliado em réis 355\$000.

N.º 7

Na mesma freguezia, no sitio da Cachuça, a «Leira da Cachuça» de matto, avaliada em réis 16\$000.

N.º 8

Predios foreiros ao Santissimo Sacramento da freguezia de Canha, comarca de Braga, com o fóro annual de 16,1 119^m «1 alqueire—medida de Braga» de milhão.

a) Na freguezia de Cambezes, no sitio dos Cannos a «Leira dos Cannos», de lavradio.

b) Na mesma freguezia e sitio, outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

c) Na mesma freguezia e sitio, ainda outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

Estes tres predios foram avaliados em réis

199\$000, mas abatido o capital do fóro ficando reduzidos a 489\$740 réis.

N.º 9

Predio foreiro a Antonio Joaquim da Costa Dias da villa de Amares, com o fóro annual de 16,1 119^m «1 alqueire—medida de Braga» de milhão.

Na freguezia de Cambezes, logar da Pinguella, o «Campo do Pomar», de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 370\$000 réis, mas abatido o capital do fóro ficou em 360\$740 réis.

N.º 10

Predios foreiros á Mesericordia da Cidade de Braga, com o fóro annual de 4.1029^m «1/4—medida de Braga» de milhão e uma gallinha.

a) Na freguezia de Cambezes, logar de Santo André, a «Leira de Santo André» de matto e pinheiros.

b) Na mesma freguezia, logar ou sitio do Rio, o «Campo do Rio», de lavradio com arvores de vinho, tendo alguns baldios ao norte—Metade d'este predio é allodial. Estes dois predios foram avaliados em réis 551\$000, mas abatido o capital do fóro ficaram reduzidos a 538\$640 réis.

N.º 11

Predio foreiro ao referido Antonio Joaquim da Costa Dias, com o fóro annual de 12,1333^m «7 razas medida de Braga» de milhão e 250 réis.

Na freguezia de Cambezes, lugar da Pinguella, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, eira de casco e coberto do alambique, recebendo este agua da pôca da Cangosta de Fontella, e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e ramadas á face da estrada e sobre o caminho, e com agua de lima e rega,—avaliada em 810\$000 réis, mas deduzindo o capital do fóro ficou em 738\$880 réis.

Todos estes predios entram em praça pelos valores da avaliação, tendo em attenção os respectivos abatimentos.

E por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos dos executados para assisti-



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONFRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mouzinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

rem aos termos da praça.

Barcellos, 28 de Fevereiro de 1910.

Verifiquei,

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º Officio,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de março, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, nos autos de Execução hypotecaria, em que é exequente José Lopes Martins, solteiro, maior, proprietario, da cidade do Porto, e executados Maria Thereza de Silva e marido José da Silva, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, de esta mesma comarca, mas elle auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—se tem de proceder á arrematação da propriedade adiante designada pertencente aos mesmos executados:

PROPRIEDADE:

Casa torre e terrea, com seus commodos, coberto e eirado de lavradio, com agua de rega e lima e arvores de fructa, latadas e uveiras, allodial, situada no logar da Fonte Fria, freguezia dita de Santa Eugenia de Rio Covo, avaliada na quantia de duzentos e cincuenta mil réis.

Esta propriedade será arrematada por qualquer preço que for offerecido, em conformidade com o disposto no § 1.º do artigo 859, do Codigo de Processo Civil, por isso que, tendo já sido arrematado em haste publica no dia 27 de Fevereiro ultimo, o seu arrematante não depositou o respectivo producto no prazo legal.

Pelo presente são sitados para a praça quaesquer credores, afim de assistirem á arrematação e ahi deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 9 de Março de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

N. Souto.

O escrivão do 5.º officio:

João José dos Santos Terroso,

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Brica colleção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por objecto

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphate Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Agente e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freixa—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chemicos o pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Termometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincoes etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado].

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freixa—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabello, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro.

FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, fígado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«MUNDO ELEGANTE»

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisão illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora--D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeção de tudo para se horas como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos 80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do editos Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabillie» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.